

VIGÍLIA PELAS 40H

# SINDICATO INTENSIFICA MOBILIZAÇÃO PELA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO, JÁ!



EM BRASÍLIA - Paulinho à frente da mobilização que levou centenas de dirigentes sindicais de todo o País e trabalhadores ao Congresso Nacional

Nas últimas semanas, os diretores do Sindicato engrossaram a vigília das centrais sindicais no Congresso Nacional, com o objetivo de mostrar aos parlamentares a importância da redução da jornada de trabalho para os trabalhadores e o País.

“Temos condições para implementar a redução da jornada, uma medida que não trará prejuízos à competitividade das empresas, até porque, o custo com salários no Brasil é muito baixo quando comparado com outros países”, afirma Miguel Torres, presidente do Sindicato.

Segundo o DIEESE (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), com a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução salarial, é possível criar mais de 2,2 milhões de postos de trabalho no País, entre outros benefícios (veja no quadro acima).

O deputado federal Paulinho, presidente da Força Sindical, principal liderança sindical desta mobilização em Brasília, critica as desinformações dos patrões, que são contra a redução. “Os empresários alegam que a redução da jornada de trabalho trará um aumento muito grande no custo total da produção. Isto não é verdade! Com os expressivos ganhos de produtividade, o impacto de uma jornada menor de trabalho será mínimo, isto sem considerar os futuros ganhos de produtividade”, analisa Paulinho.

A pressão levou o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, a propor a redução da jornada para 42h semanais. É um avanço, mas vamos insistir nas 40h, e a classe trabalhadora tem que participar.

Elza Pereira, diretora de finanças do Sindicato, que também participou da vigília no Congresso, afirma: “É uma batalha grande do movimento sindical para sensibilizar os

parlamentares, enfrentar os discursos conservadores, mobilizar os trabalhadores e ganhar o apoio da opinião pública. A redução da jornada, sem redução de salários, precisa ser aprovada urgentemente para contribuir para a distribuição de renda no Brasil”.

Para Arakém, nosso secretário-geral, a mobilização nas fábricas é muito importante para fomentar este debate e fortalecer a luta entre os trabalhadores. “O Brasil tem milhões de desempregados e a redução, se for aprovada, poderá gerar 2,5 milhões de empregos, o que é fundamental para melhorar a condição de vida dos trabalhadores”, disse.

## ENTREGA DA PAUTA EM SP

A pressão nas empresas também vai aumentar. No último dia 12, junto com a Força Sindical e dirigentes dos 53 sindicatos de metalúrgicos do Estado, entregamos à Fiesp (Federação das Indústrias) uma pauta reivindicando a redução da jornada e a abertura de



EM SÃO PAULO - Manifestação reuniu dirigentes e trabalhadores metalúrgicos, químicos, comerciários, costureiras, têxteis, da construção civil

Miguel e Paulinho entregam a pauta de reivindicação das 40h aos dirigentes da Fiesp



negociações. Segundo o deputado Paulinho da Força, o ideal é fazer um acordo no Congresso Nacional, “mas como está difícil, queremos negociar direto com os sindicatos e as empre-

sas, e que isso seja levado a sério”. “Estamos aguardando a Fiesp marcar as datas de negociação, caso contrário, vamos começar a fazer greve”, disse Miguel Torres.

## Benefícios da jornada menor

- Geração de empregos
- Mais tempo para a qualificação profissional
- Mais tempo para o estudo e o lazer
- Mais tempo para o convívio familiar
- Melhor distribuição de renda
- Mais qualidade de vida

## Mobilização no Congresso Nacional

Paulinho fala da luta política e da importância da redução da jornada para o País



Presidente Miguel Torres e Clementino, da CNTM, no salão de discussão no Congresso



Dirutores do nosso Sindicato ocupam Congresso



Paulinho e Elza, diretora financeira do Sindicato, clamam pela redução da jornada na Câmara dos Deputados



Arakém, secretário-geral, e diretores do Sindicato pressionam pelas 40h semanais



Dirutores e assessores do Sindicato: a força da categoria representada em Brasília

Michel Temer, presidente da Câmara, recebe o deputado Paulinho e os presidentes das demais centrais sindicais



## TADEU DEFENDE REDUÇÃO

### POR QUE A REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO É TÃO IMPORTANTE?

Tadeu Morais: Com a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, haverá uma melhora da distribuição de renda e, conseqüentemente, mais desenvolvimento econômico no País. Teremos ampliação do emprego, aumento do consumo interno, elevação dos níveis de produtividade do trabalho, melhoria da competitividade do setor produtivo. Será possível reduzir os acidentes e as doenças do trabalho e garantir mais tempo para a qualificação profissional, que são

aspectos fundamentais para o mundo globalizado e competitivo e para o cenário de modernização do parque industrial.

### FALTAM MUITOS EMPREGOS?

Tadeu Morais: Faltam, e o contingente de desempregados é muito grande. Só na Grande São Paulo há 1,276 milhão de pessoas desempregadas. Mas vale lembrar que muitas vagas oferecidas pelas empresas não são preenchidas por falta de mão de obra qualificada. A jornada menor vai possibilitar capacitar mais os trabalhadores.



Tadeu Morais, vice-presidente do Sindicato e presidente do DIEESE

## ACORDOS DE 40H POR FÁBRICA

A jornada de trabalho reduzida já é realidade em muitas fábricas metalúrgicas, graças às negociações e ao trabalho de mobilização da categoria feito pela diretoria. O Sindicato está intensificando as negociações fábrica por fábrica. Desde janeiro deste ano, o Sindicato fechou mais 20 acordos beneficiando centenas de companheiros. Em algumas empresas, a jornada implantada foi de 40 horas semanais; em outras, a redução será gradativa.

“As negociações vão continuar. Se o Congresso Nacional aprovar o projeto das 40h, todos os trabalhadores brasileiros serão beneficiados. Se aprovar 42h, por exemplo, vamos manter a luta até que todos os metalúrgicos tenham a jornada de 40h semanais”, afirma Miguel Torres, presidente do Sindicato.



Miguel Torres, Paulinho e dirigentes das centrais em reunião com o deputado Vacarezza, que é a favor da jornada menor

## Saiba mais

Segundo o DIEESE, o custo com salários no Brasil é muito baixo quando comparado com outros países. Assim, a redução da jornada de trabalho não traria prejuízos à competitividade das empresas brasileiras.

## CUSTO HORÁRIO DA MÃO DE OBRA MANUFATUREIRA EM 2007

PAÍSES	US\$
ALEMANHA	37,66
REINO UNIDO	29,73
FRANÇA	28,57
ESTADOS UNIDOS	24,59
ESPANHA	20,98
JAPÃO	19,75
CORÉIA	16,02
SINGAPURA	8,35
TAIWAN	6,58
BRASIL	5,96
MÉXICO	2,92

Fontes: U.S Department of Labor, Bureau of Labor Statistics, 2009 / Elaboração: DIEESE